

RESUMO SIMPLES - APRESENTAÇÃO ORAL - GT3 - IMPACTOS DAS
POLÍTICAS PÚBLICAS E DOS DIREITOS HUMANOS NA SAÚDE MENTAL NA
UNIVERSIDADE.

**SAÚDE MENTAL E SURDEZ: DESDOBRAMENTOS DE UMA PESQUISA
PILOTO EM DESENVOLVIMENTO NA UFRJ**

Ester Vitória Basílio Anchieta (esterbasilioanchieta@gmail.com)

Cristiana Barcelos Da Silva (cristianabarcelos@gmail.com)

Alini Ribeiro Nogueira Silva (alini.libras@gmail.com)

A Saúde Mental da População Surda permanece como um campo que demanda maior atenção, especialmente diante das barreiras linguísticas e comunicacionais que podem dificultar o acesso aos serviços de saúde e às estratégias de prevenção do suicídio. Em 2020, uma pesquisa piloto intitulada “Suicídio e surdez: a Saúde mental não acessível” investigou o comportamento e o pensamento suicida entre Pessoas Surdas por meio de questionário anônimo on-line. Os achados evidenciaram ocorrência expressiva de pensamento suicida entre os participantes e apontaram dificuldades relacionadas ao acesso aos serviços de saúde mental, à escassez de profissionais com domínio da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e às barreiras de comunicação nos atendimentos. A partir desses resultados preliminares, identificou-se a necessidade de ampliar e aprofundar a investigação sobre Saúde Mental e comportamento suicida entre a Comunidade Surda brasileira. Nesse contexto, o Grupo de Pesquisas em Inclusão de Surdos (GPIS), da Universidade Federal do Rio de Janeiro – campus Macaé, desenvolve pesquisas voltada à compreensão da ideação e do comportamento suicida

entre Pessoas Surdas, considerando fatores associados e experiências relacionadas ao acesso aos serviços de saúde mental. Trata-se de pesquisa em andamento, atualmente em fase de coleta de dados. A investigação busca ampliar o alcance da pesquisa piloto e produzir dados que permitam compreender com maior profundidade as vulnerabilidades experimentadas pela População Surda. Paralelamente, o GPIS desenvolve ações voltadas à identificação de profissionais da área da saúde com fluência em Libras e à promoção da Acessibilidade Comunicacional em Saúde. Espera-se que os resultados contribuam para subsidiar estratégias de prevenção do suicídio, formação de profissionais e políticas públicas que considerem as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda. A continuidade da investigação reforça a necessidade de reconhecer a Acessibilidade Linguística como elemento fundamental do direito à saúde e da construção de políticas efetivamente inclusivas de Atenção à Saúde Mental.

Palavras-chave: surdez saúde mental da população surda acessibilidade linguística.